

GRAMÁTICA E ENSINO DO PORTUGUÊS

CASA PIA DE LISBOA, 4, 5, 9 DE SETEMBRO DE 2019



FILOMENA VIEGAS, LUÍS FILIPE REDES



www.app.pt

Plano

1. Objetivos

- Aprofundar o conhecimento didático, curricular e científico dos professores do 2.º e 3º CEB e Ensino Secundário, no que respeita o domínio da gramática no ensino do português.
- Proporcionar a reflexão sobre a conceção do conhecimento gramatical, a terminologia e a organização desse conhecimento, bem como as metodologias do ensino da gramática, tendo em conta a atividade letiva e as aprendizagens dos alunos.
- Fomentar a realização de experiências de aprendizagem no domínio da gramática e da competência da Língua, através de aprendizagens essenciais, no contexto da flexibilização curricular.
- Valorizar a experiência profissional do professor, como ponto de partida para a atualização e o aprofundamento sistemáticos, de modo a fornecer instrumentos que habilitem os docentes a dar resposta em contextos de trabalho em mudança.

2. Conteúdos

1. O ensino da gramática no quadro da linguística atual, da didática do português e dos documentos de referência para a disciplina de Português: Programa de Português e Metas Curriculares, Aprendizagens Essenciais de Português e Dicionário Terminológico (DT).
2. A tradição gramatical e os documentos de referência para o ensino e a aprendizagem do português: o que mudou nos 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário?
 - 2.1 Comparação entre termos e conceitos da tradição gramatical e termos e conceitos do DT que integram os descritores de desempenho dos novos documentos de referência para o ensino do português, nomeadamente as Aprendizagens Essenciais desta disciplina.
3. Alguns domínios, termos e conceitos gramaticais de aspetos inovadores com implicações didáticas produtivas na operacionalização das AE.
 - 3.1 Fonética e fonologia: sons e fonemas; prosódia e nível prosódico
 - 3.2 Morfologia: processos regulares e irregulares de formação de palavras
 - 3.3 Sintaxe: funções sintáticas dos constituintes da frase e dos constituintes internos ao sujeito e ao predicado
 - 3.4 Semântica: expressão do tempo (tempo verbal e tempo adverbial) e do modo (valores modais), na frase e no texto;
 - 3.5 Discurso e Texto: registos de língua; cadeias de referência (deítica e anafórica); propriedades configuradoras da textualidade
4. Transposição didática de termos e conceitos gramaticais trabalhados, envolvendo os domínios da leitura e da educação literária, da escrita e da oralidade.

Endereços de trabalho

<http://appform.pt/initium/tgep>

<http://appform.pt/moodle27/>

(Plataforma Moodle da APP)

luis.filipe.redes@gmail.com

Endereços de trabalho

- <http://dt.dge.mec.pt/>
Dicionário terminológico
 - <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE PORTUGUÊS
 - <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>
Portal da Língua Portuguesa
-
- <http://area.dge.mec.pt/gramatica//> GramáTICa.pt
 - <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>

«A língua é como um rio: sem margens, desaparece.» João Carreira Bom

A língua é como...

O jogo está na língua e reciprocamente, pois o homem é feito fundamentalmente para o jogo.

A língua é um jogo (uma estrutura) cujas regras são falseáveis, que autoriza todas as aldrabices, todos os golpes contestáveis, sem que seja sequer possível delimitar com precisão o conjunto de golpes permitidos e aqueles que o não são. E, contudo, uma vez que há regras, também não se pode dizer que *todos* os golpes sejam permitidos.

in Yaguello, Marina (1991). *Alice no país da linguagem*. Lisboa: Ed. Estampa, pp. 31-32.

O jogo está na língua e reciprocamente, pois o homem é feito fundamentalmente para o jogo.

Há duas orientações aparentemente contraditórias no jogo: por um lado, a ideia de elasticidade, de liberdade, de margem de manobra; por outro, a ideia de regra e de ligação precisa. O que é próprio do jogo é conjugar a turbulência e a regra, a liberdade e o vínculo. A linguagem está submetida a vínculos, mas, se não se pudesse tomar liberdades em relação a ela, seria apenas uma linguagem-máquina.

Se o jogo constitui, antes de mais, uma distanciação, jogar com as palavras é distanciar-se da linguagem e, portanto, de si próprio.

A língua é um jogo (uma estrutura) cujas regras são falseáveis, que autoriza todas as aldrabices, todos os golpes contestáveis, sem que seja sequer possível delimitar com precisão o conjunto de golpes permitidos e aqueles que o não são. E, contudo, uma vez que há regras, também não se pode dizer que *todos* os golpes sejam permitidos.

in Yaguello, Marina (1991). Alice no país da linguagem. Lisboa: Ed. Estampa, pp. 31-32.

“O jogo está na língua e reciprocamente, pois o homem é feito fundamentalmente para o jogo.”

Há duas orientações aparentemente contraditórias no jogo: por um lado, a ideia de elasticidade, de liberdade, de margem de manobra; por outro, a ideia de regra e de ligação precisa. O que é próprio do jogo é conjugar a turbulência e a regra, a liberdade e o vínculo. A linguagem está submetida a vínculos, mas, se não se pudesse tomar liberdades em relação a ela, seria apenas uma linguagem-máquina.

Se o jogo constitui, antes de mais, uma distanciação, jogar com as palavras é distanciar-se da linguagem e, portanto, de si próprio.

A língua é um jogo (uma estrutura) cujas regras são falseáveis, que autoriza todas as aldrabices, todos os golpes contestáveis, sem que seja sequer possível delimitar com precisão o conjunto de golpes permitidos e aqueles que o não são. E, contudo, uma vez que há regras, também não se pode dizer que *todos* os golpes sejam permitidos.

O jogo é também revolta contra o *cliché*, a redundância, o estereótipo, tudo aquilo que faz com que as palavras funcionem como automatismos, sem incluírem um pensamento, sem terem significado.

Podem distinguir-se dois tipos fundamentais de jogo: jogo sobre a forma (oral ou escrita), jogo sobre o sentido, e também, naturalmente, jogo sobre os dois ao mesmo tempo.

Os jogos com o som são, essencialmente, a rima, a repetição, a aliteração (repetição de consoantes), a assonância (repetição de vogais), a aproximação de parónimos (palavras foneticamente muito próximas), as pausas falsas, o trocadilho (substituição de sons).

Os jogos com o sentido são a inesperada aproximação de palavras estranhas uma à outra, a hábil exploração de sinonímia, da ambiguidade sob todas as formas, as violações de sentido propriamente ditas.

in Yaguello, Marina (1991). *Alice no país da linguagem*. Lisboa: Ed. Estampa, pp. 31-32.

Ensino da gramática

Adoção do Dicionário Terminológico (DT 2008) no quadro da linguística atual e da didática do Português

A adoção do DT 2008 permitiu, por um lado, ultrapassar uma grande desatualização científica que a NGP, de 1967, já evidenciava e, por outro, introduziu conceitos essenciais para o estudo da língua, que ainda não tinham sido considerados e que podem contribuir para uma melhor compreensão de alguns aspetos linguísticos, com que os docentes se debatem e para os quais têm alguma dificuldade em encontrar maneiras adequadas de descrição.

Ensino da gramática

Adoção do Dicionário Terminológico (DT 2008) no quadro da linguística atual e da didática do Português

Conceitos e termos essenciais em subdomínios como a Fonética – Fonologia e Semântica e no domínio Análise do Discurso, Retórica, Pragmática e Linguística textual.

([Anexo](#))

Ensino da gramática

O que mudou nos programas, metas e AE com o DT 2008 ?

PPEB 2009, MC 2012, AE 2018 «» Programas 123CEB
1991: tipologia das alterações de termos e conceitos

([Anexo](#))

Ensino da gramática

B.1. Fonética e Fonologia

B.6. Semântica

C. Análise do discurso, Retórica, Pragmática e Linguística textual

Ensino da gramática

B.1. Fonética e Fonologia

B.1.1. Sons e fonemas

Vogal

Semivogal

Consoante

B.1.1.2. Sequências de sons

Ditongo

Grupo consonântico

Hiato

B.1.2. Prosódia/Nível prosódico

B.1.2.2. Sílabas

(vd [anexo](#)-Informativo)

(vd [GIP Oral](#), Atividade, p.55)

Atividade

Divisão silábica das palavras e hifenização para efeitos de translineação

Palavra	Divisão silábica	Hifenização para translineação
murro		
pêssego		
afta		
admirado		
absurdo		
régua		
fio		
rua		

Atividade

Divisão silábica das palavras

e

hifenização para efeitos de translineação

Palavra	Divisão silábica	Hifenização para translineação
murro	mu.rro	mur-ro
pêssego	pê.sse.go	pês-se-go
afta	af.ta	af-ta
admirado	ad.mi.ra.do	ad-mi-ra-do
absurdo	ab.sur.do	ab-sur-do
régua	ré.gua	ré-gua
fio	fi.o	fi-o (fio)
rua	ru.a	ru-a (rua)

Atividade

Palavras: sons, sílabas e letras

Pequerrucho		
sons (8)	Sílabas (4)	letras (11)
CVCVCVCV	CV - CV - CV - CV	P-E-Q-U-E-R-R-U-C-H-O

Régua		
sons ()	Sílabas ()	letras ()

C = Consoante

V= Vogal

G= Glide ou Semivogal

Atividade

Palavras: sons, sílabas e letras

Pequerrucho		
sons (8)	Sílabas (4)	letras (11)
CVCVCVCV	CV - CV - CV - CV	P-E-Q-U-E-R-R-U-C-H-O

Régua		
sons (5)	Sílabas (2)	letras (5)
CVCGV	CV - CGV	R-E-G-U-A

C = Consoante

V= Vogal

G= Glide ou Semivogal

Atividade

Palavras: sons, sílabas e letras

Temporal		
sons ()	Sílabas ()	letras ()
	CV - CV - CVC	T-E-M-P-O-R-A-L
Taxionomia		
sons ()	Sílabas (/)	letras ()
		T-A-X-I-O-N-O-M-I-A

C = Consoante

V= Vogal

G= Glide ou Semivogal

Atividade

Palavras: sons, sílabas e letras

Temporal		
sons (7)	Sílabas (3)	letras (8)
CVCVCVC	CV - CV - CVC	T-E-M-P-O-R-A-L
Taxionomia		
sons (11)	Sílabas (6 /5)	letras (10)
CVCCVVCVCVV CVCCVGCVCVV	CVC – CV – V – CV – CV- V CVC – CGV – CV – CV- V	T-A-X-I-O-N-O-M-I-A

C = Consoante

V= Vogal

G= Glide ou Semivogal

Atividade

Quantos sons tem?

catorze sons em português
europeu

flɛk.si.bi.li.d'a.dɨ

dezasseis sons em português do
Brasil (S. Paulo)

fle.ki.si.bi.li.d'a.dʒi

Flexibilidade

Atividade

Exemplos de padrões silábicos em português	Um poema em torno da sílaba
<p><u>á</u>gua V <u>ar</u>far VC part<u>o</u> CV <u>par</u>tir CVC <u>pr</u>ato CCV <u>fr</u>asco CCVC <u>ai</u>roso VG <u>cé</u>u CVG <u>qu</u>ase CGV bal<u>ão</u> CVG coim<u>brões</u> CCVGC</p>	<p>A SÍLABA</p> <p>Toda a manhã procurei uma sílaba. É pouca coisa, é certo: uma vogal, uma consoante, quase nada. Mas faz-me falta. Só eu sei a falta que me faz.</p> <p>Por isso a procurei com obstinação. Só ela me podia defender do frio de Janeiro, da estiagem do verão. Uma sílaba. Uma única sílaba. A salvação.</p> <p>Eugénio de Andrade <i>In Ofício de Paciência</i>, 1994</p>
<p>O símbolo V representa uma vogal, o símbolo C representa uma consoante e o símbolo G representa uma semivogal (ou glide).</p>	

Atividade

- Qual o padrão silábico dominante no poema?

Padrões silábicos da 1.ª estrofe	A SÍLABA
	<p>Toda a manhã procurei uma sílaba. É pouca coisa, é certo: uma vogal, uma consoante, quase nada. Mas faz-me falta. Só eu sei a falta que me faz.</p> <p>Por isso a procurei com obstinação. Só ela me podia defender do frio de Janeiro, da estiagem do verão. Uma sílaba. Uma única sílaba. A salvação.</p>
	<p>Eugénio de Andrade <i>In Ofício de Paciência</i>, 1994</p>

Atividade

- Qual o padrão silábico dominante no poema?

Padrões silábicos da 1.ª estrofe	A SÍLABA
<p>CV CV CV CV CCV CV CVG CV CV CV CV to da/a ma nhã pro cu rei (u)ma sí la ba V CV CV CVG CV V CVC CV V CV CV CVC é pou ca coi sa é cer to u ma vo gal</p> <p>V CV CV CV V CV CGV CV CV CV u ma con so an te qua se na da</p> <p>CVC CVC CV CVC CV CV VG CVG mas faz me fal ta só eu sei</p> <p>V CVC CV CV CV CVC a fal ta que me faz</p>	<p>Toda a manhã procurei uma sílaba. É pouca coisa, é certo: uma vogal, uma consoante, quase nada. Mas faz-me falta. Só eu sei a falta que me faz.</p> <p>Por isso a procurei com obstinação. Só ela me podia defender do frio de Janeiro, da estiagem do verão. Uma sílaba. Uma única sílaba. A salvação.</p>
<p>27 CV; 7 CVC; 7 V; 4 CVG; 1 VG; 1 CGV; 1 CCV</p> <p>Total: 48 sílabas</p>	<p>Eugénio de Andrade <i>In Ofício de Paciência</i>, 1994</p>

Qual é a letra de que gostas mais?

Atividade

Qual é a letra de que gostas mais?

1. Indicar a letra preferida (escolha individual).
2. Explicar as razões da escolha.
3. Juntar essa escolha à dos outros participantes.
4. Construir uma tabela/gráfico com as frequências.
5. Encontrar a letra mais escolhida. (Ordenar por frequência)
6. Investigar se a letra preferida é a mais utilizada em português.
7. Explicitar critérios de seleção da amostra.
8. Retomar as razões da escolha e escrever um texto utilizando a técnica do lipograma (a letra preferida não pode ser utilizada).

Ensino da gramática

Frequência de utilização de letras

Alemão:	ENITSRADHUGMLCBO ... QYX
Espanhol:	E A O S R N I D L C T U M B P G ... X K W
Francês:	E A S I N T R U L O D C M P V Q Z K W
Inglês:	E T A O N I R S H D C L M U F P ... Q Z X
Italiano:	E A I O N L R T S C D P U M V G ... W X Y
Português:	A E O R S I N D M T U L C P V Q ... K W Y

Goldenberg e Feurzeigh (1987)

É interessante comparar o caso do QWERTY

Alexandre O'Neill é autor de um texto muito irónico sobre a utilização do teclado

AZERT e HCESAR , nas máquinas de escrever. “A vida em hcesar” (O'Neill (2008). *Já cá não está quem falou*. Lisboa: Assírio e Alvim, p. 210.)

Ensino da gramática

B.6. Semântica

B.6.2. Valor temporal

B.6.3. Valor aspetual

C. Análise do discurso, Retórica, Pragmática e Linguística textual

C.1.1. Comunicação e interação discursivas

(...)

Enunciação. Enunciado. Enunciador. [Deixis](#). Universo de discurso

(...)

C.1.2. Texto

(...)

Coesão textual. Coerência textual. [Anáfora](#).

(...)

Ensino da gramática

Coesão e coerência textuais

- Os conceitos de coesão e de coerência podem ser entendidos como parâmetros da textualidade. São propriedades, juntamente com a progressão temática, a intertextualidade, a metatextualidade e a polifonia que permitem configurar os textos/discursos.
- A coerência está diretamente associada aos princípios da não-contradição, da não tautologia e da relevância. Nos textos, estes três princípios devem ser respeitados, assegurando relações lógicas entre as entidades e as situações descritas nas predicções.
- A coerência não está apenas limitada às propriedades textuais, resulta de processos cognitivos e depende de fatores extra linguísticos.
- A anáfora é um dispositivo que contribui para a coesão e coerência textuais.

Coesão e coerência textuais

Exames 2013 - Critérios de classificação: Escrita

1.º ciclo

Coerência e Adequação da Informação	<p>Produz um discurso coerente, com informação relevante e progressão evidente.</p> <p>Redige um texto em que respeita plenamente os aspetos solicitados (título e acontecimentos).</p>
Estrutura e Coesão	<p>Redige um texto com uma estrutura bem definida, revelando domínio sólido dos mecanismos de coesão textual. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none">•• Garante a manutenção das conexões entre as coordenadas de enunciação (tempo, espaço, pessoa);•• Usa processos variados de articulação interfrásica (conectores, substituições nominais/ pronominais). <p>Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com períodos,...), de acordo com a estrutura textual definida.</p> <p>Utiliza corretamente os sinais de pontuação, seguindo sistematicamente as regras.</p>
Morfologia e Sintaxe	<p>Manifesta segurança na construção de frases, evidenciando domínio de regras de concordância, de propriedades de seleção, de flexão e de ordem de palavras. Recorre a várias estruturas sintáticas complexas na estruturação dos períodos.</p>

Coesão e coerência textuais

Exames 2013 - Critérios de classificação: Escrita

2.º ciclo

Coerência e Pertinência da Informação

Redige um texto que desenvolve plenamente a situação inicial criada e que integra, de forma pertinente, um título, acontecimentos, aprendizagens feitas e, pelo menos, uma sequência descritiva e um momento de diálogo.

Produz um discurso coerente:

- com informação pertinente;
- com progressão temática evidente;
- com título, abertura, desenvolvimento e desfecho adequados.

Estrutura e Coesão

Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos...), de acordo com a estrutura textual definida.

Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo:

- usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados (de tempo, de sequencialização...);
- assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais...);
- garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto.

Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.

Coesão e coerência textuais

Exames 2013 - Critérios de classificação: Escrita

3.º ciclo

Coerência e Pertinência da Informação	<p>Redige um texto que respeita plenamente os tópicos (...)</p> <p>Produz um discurso coerente:</p> <ul style="list-style-type: none">•• com informação pertinente;•• com progressão temática evidente;•• com abertura, desenvolvimento e conclusão adequados
Estrutura e Coesão	<p>Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none">•• usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados (de causa/ explicação, de inferência, de oposição, de condição...);•• assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais...);•• garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. <p>Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.</p>
Morfologia e Sintaxe	<p>Manifesta segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas. Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de seleção...).</p>

Ensino da gramática

Valor temporal

- A questão dos tempos verbais

No ensino tradicional, *presente* é tempo do agora, *pretérito* é tempo do passado, *futuro* é tempo do futuro.

- (1) Em 1974, dá-se o “25 de Abril”.
- (2) No sábado, visito toda a cidade.
- (3) Eu tenho dormido pouco.
- (4) O João será idiota?

- Os tempos verbais são paradigmas de flexão que podem assumir diferentes valores temporais, aspetuais e modais, em função do contexto em que ocorrem.
- Há, portanto, alguma autonomia entre as formas verbais e o valor temporal, modal e aspetual que podem veicular.

Ensino da gramática

Categoria gramatical Tempo

- Flexão verbal
- Verbos auxiliares
- Grupos adverbiais ou preposicionais
- Orações temporais
- Ordem relativa entre orações coordenadas copulativas
- ...
 - (Cf. [Anexo localização temporal](#))

Problemas na explicação de termos e conceitos aos alunos

Subordinação temporal

As frases/orações subordinadas adverbiais temporais exercem a função sintática de modificadores frásicos do grupo verbal. São introduzidas por conjunções ou locuções conjuncionais temporais e podem exprimir uma ideia de sucessividade, repetição, posterioridade e anterioridade.

↪ **?Simultaneidade:** Mal cheguei, tive de ir logo trabalhar.

↪ **Sucessividade** - À medida que fui estudando a gramática, fui aprendendo a escrever melhor.

↪ **Posterioridade** - Depois que nos conhecemos, jamais deixámos de ser amigos.

↪ **anterioridade** - Antes que cases, olha o que fazes. (Em todas as frases subordinadas adverbiais temporais que marcam anterioridade o verbo usado está no modo conjuntivo.)

↪ **Repetição** - Sempre que o vejo, falo-lhe.

Concordância temporal

ATIVIDADE: Juízos de adequação semântica

“Como se exprime o tempo quando se fala e escreve?”

Objetivo: trabalhar sobre o conceito de localização temporal

Atividade

Questões de coesão e coerência textual

1	Um dia de sol eu e o meu cão chamado Leo <u>fomos viajar</u> de carro para Barcelona.	Nível 1
2	Foi um dia de verão que <u>estava</u> em casa com o meu cão e <u>estávamos</u> muito aborrecidos e eu <u>decidi</u> ir até à praia com o meu cão.	
3	Numa terra distante <u>vivia</u> uma princesa. Ela <u>era</u> muito infeliz com o marido. Passado algum tempo, o marido foi convidado para um banquete.	
4	Tudo começou no dia 24 de dezembro. <u>Acordei</u> e a minha mãe <u>disse-me</u> que os avós <u>vinham</u> hoje à minha casa.	
5	O Afonso <u>pediu</u> ao amigo que falasse com a professora para saber se podia ir ao jogo. No dia seguinte <u>deu</u> autorização para ir.	

Atividade

Questões de coesão e coerência textual

6	Tudo se passou na primavera, quando eu <u>estava a comer</u> o pequeno-almoço. Lá fora o meu cão <u>estava a deliciar-se</u> com um osso.	
7	Um dia cheio de sol eu e a minha mulher <u>estávamos a viver</u> com o nosso cão numa barraca.	
8	Um dia eu e a Niba <u>fomos dar</u> um passeio numa bela tarde.	
9	Num belo dia de verão eu <u>tinha</u> dois cães, um deles <u>é</u> cadela e o outro <u>é</u> cão. Um dia eles <u>fugiram</u> .	
10	<u>Estávamos</u> em 2007, 15h28m, <u>tinha começado</u> na Mata Real mais um treino de cães da GNR.	

Questões de coesão e coerência textual

Atividade

1	Um dia de sol eu e o meu cão chamado Leo <u>fomos viajar</u> de carro para Barcelona.	Nível 1
2	Foi um dia de verão que <u>estava</u> em casa com o meu cão e <u>estávamos</u> muito aborrecidos e eu <u>decidi</u> ir até à praia com o meu cão.	Nível 1
3	Numa terra distante <u>vivia</u> uma princesa. Ela <u>era</u> muito infeliz com o marido. Passado algum tempo, o marido foi convidado para um banquete.	Nível 0
4	Tudo começou no dia 24 de dezembro. <u>Acordei</u> e a minha mãe <u>disse-me</u> que os avós <u>vinham</u> hoje à minha casa.	Nível 0
5	O Afonso <u>pediu</u> ao amigo que falasse com a professora para saber se podia ir ao jogo. No dia seguinte <u>deu</u> autorização para ir.	Nível 1
6	Tudo se passou na primavera, quando eu <u>estava a comer</u> o pequeno-almoço. Lá fora o meu cão <u>estava a deliciar-se</u> com um osso.	Nível 0
7	Um dia cheio de sol eu e a minha mulher <u>estávamos a viver</u> com o nosso cão numa barraca.	Nível 0
8	Um dia eu e a Niba <u>fomos dar</u> um passeio numa bela tarde.	Nível 0
9	Num belo dia de verão eu <u>tinha</u> dois cães, um deles <u>é</u> cadela e o outro <u>é</u> cão. Um dia eles <u>fugiram</u> .	Nível 0
10	<u>Estávamos</u> em 2007, 15h28m, <u>tinha começado</u> na Mata Real mais um treino de cães da GNR.	Nível 0

Transposição didática de termos e conceitos

Expressão do tempo

Atividades

- 2.º ciclo ([Atividade 6- 2CEB GIP CEL](#), p. 55)
- 3.º ciclo ([Atividade 7 - 3CEB GIP CEL](#), p. 58)